

## Construção e dinamização de uma ação de formação contínua: aspetos essenciais

Neusa Branco<sup>1</sup>, Raquel Santos<sup>1</sup>, Susana Colaço<sup>1</sup>, Nelson Mestrinho<sup>1</sup>, Maria Clara Martins<sup>2</sup>  
*neusa.branco@ese.ipsantarem.pt, raquel.marques@ese.ipsantarem.pt, susana.colaco@ese.ipsantarem.pt,*  
*nelson.mestrinho@ese.ipsantarem.pt, mariaclaramartins@ymail.com*

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

<sup>2</sup>Agrupamento de Escolas D. Dinis de Lisboa, Portugal

Esta comunicação foca-se numa ação de formação de formadores para o ensino da Matemática, que procurou reforçar a ligação entre a ESE de Santarém e os professores dos 1.º e 2.º CEB, indo ao encontro das necessidades de formação identificadas. Surgiu no âmbito de uma colaboração com a ESE de Lisboa, que desenvolveu um curso de formação de formadores de Matemática, destinada a professores dos 1.º e 2.º CEB, visando o desenvolvimento profissional dos participantes enquanto professores e promotores de práticas de formação, colaborativas e reflexivas. Esta comunicação analisa a construção de ações de formação de curta duração, dinamizadas pelos formandos nos seus agrupamentos, que foram preparadas durante duas sessões deste curso, procurando evidenciar os aspetos que os formandos destacam como centrais na sua elaboração. O estudo segue uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa. Os participantes são os 20 professores que frequentaram a ação. Foi preenchido previamente um questionário relativo às expectativas que tinham sobre a ação de formação e foram constituídos 5 grupos para preparação e dinamização da formação nos respetivos agrupamentos. Nas sessões de preparação da ação os professores trabalharam de modo colaborativo e apresentaram na última sessão as experiências de formação dinamizadas nos respetivos agrupamentos. Nesta comunicação analisamos as expectativas manifestadas no questionário e os aspetos centrais da preparação da formação evidenciados pelos participantes. As expectativas relativamente à formação a desenvolver são, na globalidade, positivas. Os formandos reconhecem, como essencial, o contributo de cada um para a preparação da ação devido à diversidade de conhecimentos e experiências. Tais contributos favorecem a elaboração de um plano de formação, nomeadamente, no que respeita aos conteúdos a abordar, aos materiais a construir e à utilização de recursos. No entanto, as suas expectativas dividem-se relativamente à implementação da formação. Há formandos que referem ter expectativas reduzidas, por considerarem que o período em que a ação ocorre não é oportuno ou por considerarem que os seus pares não os reconhecem como formadores. Há, no entanto, outros formandos que apresentam elevadas expectativas relativamente à receptividade pelos pares, à discussão e reflexão sobre as práticas profissionais e à sua melhoria. O trabalho colaborativo de preparação revela-se uma mais valia, dentro do mesmo ciclo de ensino e entre ciclos.

**Palavras-chave:** ensino da matemática; formação contínua; formação de formadores